SINTESP

1º PASSO

FORÇA SINDICAL
BRASIL FENATEST

Jornal do SINTESP - Ano 2015 - Nº 272 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

SINTESP aproveita os 18 anos de comemoração do Dia 1º de Maio para fortalecer a importância da SST no país

O Brasil está vivendo um intenso processo de mudança no que se concerne as questões trabalhistas. Entre discussões sobre as alterações que as MPs 664 e 665 e a PL 4330, da Terceirização, vão provocar nos ambientes de trabalho, o SINTESP aproveita o momento para ressaltar a importância de não deixar que essas mudanças tragam consequências negativas para a área de Segurança e Saúde do Trabalho. Foi com esse objetivo que mais uma vez o ...

confira na p. 6

Índice

4 Regional SINTESP ABCDMRR finaliza programação de cursos do 1º semestre

5 Sub Regional Piracicaba promoveu dois Sábados de Capacitação em maio

15 Parceria entre Brasil e México é destaque no XLV Congresso Internacional de Segurança

18 ABPA ministrou palestra no CPR, em São Paulo

19 SINTESP fecha Convenção Coletiva 2015

20 Meio Ambiente - Mercado ambiental ganha força com a fusão das feiras FIMAI, do Brasil, e ECOMONDO, da Itália

20 Campanha Associativa 2015

22 Agenda de cursos

SINTESP REALIZA VI CIPASSAT E DIVERSAS PALESTRAS DURANTE A 6ª EXPO PROTEÇÃO

confira na p. 16

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO RECEBE DIRETORES DO SINTESP

confira na p. 18

SINTESP PROMOVEU DEBATE SOBRE "A SAÚDE DA MULHER E O MERCADO DE TRABALHO"

confira na p. 12

PONTE ROLANTE, NR35 E AVCB FORAM TEMAS DOS CURSOS NO VALE DO PARAÍBA EM MAIO

confira na p. 5

Abendi lança o sistema de certificação de competências pessoais em atmosferas explosivas

confira na p 10.

Para acessar: Google play | Available on the App Store | e digite Proteção Digital

O conteúdo da edição digital pode ser acessado em até quatro equipamentos, independente da plataforma utilizada. As plataformas de acesso são IOS, Android ou web.
As edições individuais poderão ser acessadas em até 60 dias da data da compra.
As edições que integram uma assinatura digital ou uma assinatura digital + acervo poderão ser acessadas durante os meses que integram o período da assinatura. Caso a assinatura digital ou a assinatura digital + acervo não seja renovada, o acesso encerra no último dia do mês de encerramento da assinatura.

Proteção Digital, assine agora e garanta acesso full time a cada edição.

A Revista Proteção Digital apresenta o mesmo conteúdo da versão impressa em multiplataformas que podem ser acessados em vários dispositivos. Adquira edições individuais ou assine por 12 ou 24 meses e tenha ao seu alcance o melhor conteúdo de Saúde e Segurança do Trabalho a qualquer hora e lugar.

Você ainda pode adquirir o acervo digital da revista Proteção desde 2004.

Os assinantes da versão digital podem adquirir o acervo e acessar os últimos 10 anos da Revista Proteção. São 120 edições com tudo o que aconteceu no Brasil e no mundo, sobre Saúde Ocupacional. Potencialize seu conhecimento, consulte as páginas das edições que registram a evolução do prevencionismo brasileiro.

CONTEÚDO COMPLETO Revista PROTEÇÃO DIGITAL MULTIPLATAFORMAS

www.lojavirtualprotecao.com.br
assinaturas@protecao.com.br
Fone (51) 2131.0400

Revista PROTEÇÃO QUEM LÊ DECIDE

Patrocínio Ansell

Editorial

Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Presidente do SINTESP

Sabedoria é a atitude-chave para os TST's atravessarem esse momento com inúmeras crises no país

Caros leitores, já chegamos ao mês de Junho, metade do ano e ainda com a nossa mente cheia de dúvidas, incertezas, decepções e algumas poucas vitórias. Os trabalhadores se veem, cada vez mais, perto do desemprego e para, nós, Técnicos de Segurança do Trabalho, é também muito assustador, uma vez que temos nossa existência na empresa devido a uma linha de corte chamada dimensionamento de SESMT. Se tivermos setores econômicos em crise, reduzindo postos de trabalho, muito provavelmente teremos Técnicos de Segurança do Trabalho também sendo demitidos e isso se confirma pelo grande número de Homologações realizadas em nosso sindicato neste primeiro semestre, sem dizer que várias homologações ainda continuam sendo realizadas diretamente nos Sindicatos Preponderantes, talvez por desconhecimento ou até mesmo má fé de algumas empresas, que continuam desrespeitando a legislação homologando rescisões trabalhista em sindicatos que não representam a categoria dos TST's, talvez, para que o nosso sindicato não tenha acesso às estas demissões e, assim, ficarmos controlando se houve nova contratação.

A terceirização também é outro assunto que tem tirado o sono de muitos trabalhadores e sobre isso já nos manifestamos, pois não somos contra a regulamentação dos direitos dos trabalhadores que já são terceirizados, e esse entendimento é importante frisar: a terceirização já existe há muito tempo no Brasil e sem regulamentação vários trabalhadores foram e são prejudicados por não terem seus direitos claramente regulamentados e assegurados. Agora, somos totalmente contra a terceirização da atividade fim de uma organização e, neste contexto, é preciso que exista uma massa crítica para adequar a Legislação Prevencionista à esta nova realidade de organização de trabalho.

Diante deste cenário, algumas perdas parecem ser irreversíveis, tais como dificuldades no acesso ao seguro desemprego, seguro defeso, seguro por morte, acidentes do trabalho. Tudo isto por causa de decisões desastradas de um governo que se diz em favor dos trabalhadores e, se não bastasse esta crise, os escândalos de corrupção. "Nunca na história desse País se roubou tanto destruindo importantes empresas estatais, nossos bancos e, por fim, a dignidade do trabalhador".

Em meio a tudo isso, ainda conseguimos que os empresários sentassem à mesa de negociação para, ao menos, reajustar as perdas salariais e do nosso piso da categoria. Não podemos dizer que tivemos um aumento salarial mas, sim, um reajuste integral, conforme os índices oficiais de inflação nos últimos 12 meses e, o mais importante, que é manter um piso mínimo ao trabalhador Técnico de Segurança do Trabalho, que todo ano tem que ser renegociado com a Fiesp e muitos outros sindicatos patronais.

Também, neste mês, teremos, em Brasília, DF, o relançamento da Frente Parlamentar de Segurança e Saúde do Trabalho. Quando do lançamento ocorrido em 2013, nós depositamos grandes esperanças que a SST teria voz em Brasília, mas até então não vislumbramos ações importantes elencadas por esta Frente. Neste momento, o SINTESP espera que a Frente Parlamentar pró-SST desenvolva seu papel tão esperado.

Portanto, aos nossos representados Técnicos de Segurança, recomendamos que neste momento, em que estamos atravessando sérias dificuldades, cabe a cada um de nós ainda mais sabedoria para mantermos a empregabilidade, sendo que, devido as boas gestões de algumas empresas, já estão se superando e, nós, somos essenciais para que isso ocorra, afinal nossas atividades vão além da prevenção de acidente com o trabalhador, e para que uma empresa apresente uma boa gestão de recursos humanos, organizacional, de perdas e em meio ambiente, com certeza é necessário que tenha um bom Técnico de Segurança do Trabalho auxiliando-os.

1º PASSO
Ano 2015 - Nº 272 - SEDE - SP - www.sintesp.org.br

EXPEDIENTE
Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo
Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República
Centro - CEP 01041-000
Tel. 11 3362-1104 - sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA
Dir. Presidente: Marcos Antonio de A. Ribeiro
Diretor Vice-Presidente: Laércio Fernandes Vicente
Diretor 1º Secretário: Sebastião Ferreira da Silva
Diretor 2º Secretário: Wagner Francisco De Paula
Diretor 1º Tesoureiro: Élcio Pires
Diretor 2º Tesoureiro: Rene Alves Cavalcanti
Diretor Exec. Estadual: Armando Henrique

DIRETORIA ESTADUAL
Titulares: Adonai Gomes Ribeiro, Heitor Domingues de Oliveira, Cosmo Palasio de Moraes Jr., Jorge Gimenez Berruezo, Tânia Angelina dos Santos, Luiz de Brito Porfírio e Valdizar Albuquerque.
Suplentes: Milton Perez, Adenias Santos Silva, Altair Teixeira (em memória), Eduardo Neves da Silva, Rogério de Jesus Santos, Paulo Roberto de Visgueiro, Laércio Sabiru Custodio.

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS
ABCDMRR: Luiz Carlos Crispim Silva. Ribeirão Preto: Evaldir Jesus de Morais. Vale do Paraíba: Jacy Pitta. Campinas: Luiz Alberto Prado Corrêa. Santos: Paulo Sérgio Novais. Sorocaba: Valdemar José da Silva. Pres. Prudente: Claudio Pereira de Lima. S. J. do Rio Preto: Maria Helena Alves T. Gomes. Osasco: Julio Jordão. Guarulhos: Selma Rossana Silva.

CONSELHO FISCAL
Titular: Mirdes de Oliveira, Homero Tadeu Betti, José Antonio da Silva
Suplentes: Paulino Gama Gregório da Silva, Nelson Matias Pereira, Ismael Gianeri.

COORDENAÇÃO DO JORNAL
Comunicação e Marketing
Diretor Responsável: Valdizar Albuquerque.
Fotos: Arquivo SINTESP
Jornalista Resp.: Sofia Conceição - MTb 28.703
Estagiária de Jornalismo: Vanuza Amorim Rocha
Diagramação: Alexandre Gomes (allgomes@uol.com.br)
Comercial/Publicidade: Heitor Domingues (heitor@sintesp.org.br)
CTP/IMPRESSÃO: Mix Editora

Regional SINTESP em ação

Regional SINTESP ABCDMRR finaliza programação de cursos do 1º semestre

A Regional SINTESP ABCDMRR finalizou o 1º semestre de 2015 com diversos cursos. Para o coordenador e vice-presidente da Regional, Luiz Crispim, a participação dos profissionais TST's e das empresas foi muito importante e atendeu as expectativas. "Todos os cursos que ministramos até o momento contou com salas cheias, mas o mais importante é ver a satisfação dos profissionais que saíram com mais conhecimento, bem como a certeza de que o sindicato sempre busca a qualidade para ministrar os cursos, desde a escolha dos instrutores, altamente capacitados; aos locais de treinamentos que dão um suporte amplo para as aulas práticas" disse Crispim.

Finalizando o mês de abril, ocorreu nos dias 21, 22 e 23, o treinamento de Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura - NR35, realizado para capacitar o Técnico de Segurança do Trabalho a elaborar, coordenar e ministrar o treinamento do item 35.3, para trabalhadores que necessitam desenvolver trabalhos em altura, com metodologias de trabalhos habitualmente empregadas nas atividades industriais e da construção civil. Ministrado pelo especialista Félix Neto, instrutor em trabalho em altura, espaços confinados e brigada de incêndio, o treinamento contou com 26 participantes das áreas de Segurança e Saúde do Trabalho.

O Centro de Treinamento WorkFire Guarulhos, mais uma vez, foi cenário do Treinamento prático para o curso de Formação de Instrutor de Brigada de Incêndio, realizado entre os dias 7 e 9 de maio, com participação de 25 profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho. O treinamento também foi ministrado pelo instrutor Félix Neto, que além de instrutor das normas NR23, NR33, NR35 e rappel, é especialista em resgate e salvamento em altura.

O curso prático "Nós, Amarras – Ancoragens", com carga horária de oito horas, ocorreu no dia 23 de maio de 2015, no qual participaram 12 profissionais da região, também foi ministrado pelo instrutor Félix Neto. O curso abordou como fazer nós em cordas, pois muitas vezes são necessários nas atividades de SST, assim como o bom conhecimento dos diversos grupos de nós a serem usados em situações de riscos podem ser um fator determinante para salvar vidas.

Nos dias 22 e 24 de maio de 2015, foi ministrado o curso de Ponte Rolante, na empresa Metalúrgica SAMOT, em São Bernardo do Campo. O curso contou com a presença de 16 profissionais da região, além de profissionais do interior paulista e de outros estados, ministrado pelo instrutor Fernando Lourenço Santos, Técnico de Segurança do Trabalho, especialista em movimentação de cargas (ponte rolante, empilhadeira), com apoio do especialista e instrutor Félix Neto; e o colaborador Adriano Nascimento, Técnico de Segurança do Trabalho. Na coordenação do evento, o vice-presidente Luiz Crispim, agradeceu pela parceria da empresa SAMOT, e aos instrutores que ministraram o curso. "Parabenizamos a todos os envolvidos em mais um projeto do SINTESP, que atua fortemente em busca da perfeição e capacitação de nossos associados", ressaltou Crispim.

Através de suas ações proativas, a Regional ABCDMRR fechou o calendário de eventos do 1º semestre com muito sucesso

Em oportunidade no dia 26 de maio, o diretor Luiz Crispim fez uma visita in-loco na Estação de Tratamentos de Efluentes Industrial, na empresa SAMOT, juntamente com os colaboradores da regional e instrutores Félix Neto e Adriano Nascimento. A visita coordenada pelo técnico de segurança do trabalho da SAMOT, Sandro Doretto, teve como objetivo preparar as ações para o projeto que será desenvolvido entre a regional ABCDMRR e o curso de Gestão Ambiental da Faculdade Anhanguera, em São Bernardo do Campo.

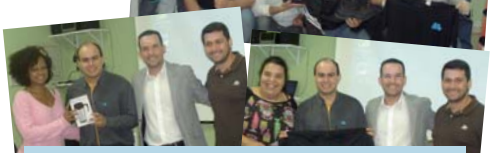
Visita ao recém-inaugurado Centro de Treinamentos da empresa MSA - Os diretores do SINTESP Luiz Crispim, Adonai Ribeiro e o colaborador e Instrutor Fernando Lourenço, visitaram no dia 20 de maio de 2015, a empresa MSA do Brasil, em Diadema. O objetivo da visita foi conhecer o recém-inaugurado Centro Tecnológico de Treinamento da MSA, destinado a capacitação dos profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho e estudantes deste setor da Prevenção. A diretoria do SINTESP foi recepcionada pelo Corpo de Gestores da MSA, responsáveis pelo Centro de Treinamento, que fizeram a apresentação do espaço: a gerente de Marketing da MSA, Silvia Pini Arruda; e o coordenador de Treinamentos da MSA, Emanuel Araújo.

Para o vice-presidente da Regional ABCDMRR, Luiz Crispim, a visita é também um compromisso para o inicio de uma futura parceria entre SINTESP e MSA. "Nós, do SINTESP, ficamos honrados pelo convite e aproveitamos para parabenizar o novo espaço, que, tenho certeza, fará parte dos nossos treinamentos práticos em breve", concluiu Crispim.

18º Amostra Cultural do Instituto Polígono - No dia 23 de maio de 2015, a Regional ABCDMRR, participou da 18ª Amostra Cultural, do Instituto Polígono, em São Bernardo do Campo. Estiveram presentes, representando a Regional, o Vice-presidente Luiz Crispim, os instrutores Felix Neto e Fernando Lourenço; e o colaborador Adriano Nascimento, que ministraram uma palestra sobre Trabalho em Altura - NR35. A Regional também forneceu brindes e equipamento ao Instituto Polígono para distribuí-los entre os participantes. "Com esta iniciativa, o SINTESP participa ativamente e demonstra sua Ação Social na formação dos nossos futuros profissionais", disse Crispim.

Os alunos do curso de Técnico de Segurança do Trabalho, do Instituto agradeceram pelo apoio e participação ativa da Regional no evento. "É sempre bom conversar com profissionais da área e também ter a presença de representantes do SINTESP Regional ABCDMRR, que são grandes companheiros e em todo momento estão ao nosso lado, pois desde que ingressei neste curso eles sempre abriram as portas e ajudaram a mim e a muitos alunos. Obrigado Luiz Crispim, por ser sempre tão receptivo, em nome do sindicato, com nós, alunos", agradeceu o estudante, Renan Henrique.

Sub Regional Piracicaba promoveu dois Sábados de Capacitação em maio



A Sub Regional Piracicaba tem realizado os Sábados de Capacitação para atender a demanda técnica de diversos profissionais da região

O Sábado de Capacitação é um evento gratuito, promovido pelo SINTESP e suas Regionais, com a finalidade de abordar temas pertinentes às áreas de atuação dos TST's, sendo uma oportunidade para a realização de debates entre profissionais, alunos e especialistas.

No mês de maio a Sub Regional de Piracicaba promoveu dois Sábados de Capacitação devido a grande demanda existente na região. O primeiro ocorreu no dia 9 de maio, em Piracicaba, sobre o tema "NR18 - Condições em Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção", palestra ministrada pelo especialista Adamilton César de Oliveira, Técnico de Segurança do Trabalho e bombeiro civil. O segundo aconteceu dia 30 de maio e abordou "A importância e o Conforto para os Pés», com apoio da empresa Marluvas, que distribuiu diversos brindes aos 14 participantes. O evento também contou com o apoio das empresas Futura e Pro Ativa e teve como palestrante o gerente de Desenvolvimento da Marluvas.

A Sub Regional também promoveu o curso de Instrutor de Segurança para Operador de Empilhadeira nos dias 22 e 23 de maio, ministrado pelo diretor Alexandre Lopes, Técnico de Segurança do Trabalho, com objetivo capacitar e treinar profissionais com relação à segurança na utilização de empilhadeiras, dotando-os de conhecimentos teóricos e práticos para uma operação segura e correta sob o ponto de vista preventivo, de acordo com a NR 11. O curso contou com cinco participantes que, ao fim do treinamento, receberam certificado.

Os diretores da Sub Regional Marcelo Zambom e Alexandre Lopes fizeram um agradecimento especial para os participantes da Feijoada Beneficente da Dona Cida, que aconteceu dia 31 de maio e contou com a presença e colaboração do diretor Marcelo. "Este evento é de grande valia em prol das crianças de Piracicaba, pois com a verba arrecadada a dona Cida irá efetuar a tradicional festa do Dia das Crianças para as mesmas do jardim Jupiá, em Piracicaba, e de todas que queiram participar neste dia tão importante para as crianças carentes de Piracicaba e região", disse Marcelo.

Ponte Rolante, NR35, Empilhadeira e AVCB foram temas dos cursos no Vale do Paraíba em maio

No mês de maio, a Regional SINTESP do Vale do Paraíba recebeu profissionais de diversas empresas da região, que participaram de cursos, como Instrutor para operação de ponte rolante e desenvolvimento de AVCB

A Regional SINTESP do Vale do Paraíba promoveu nos dias 9 e 10 de maio de 2015, o treinamento de Instrutor de Segurança para Operador de Ponte Rolante, com objetivo de melhor qualificação dos profissionais da região. Para o diretor vice-presidente da Regional, Jacy Pitta, os profissionais procuram muito pelos cursos do SINTESP, pois na região há muitas empresas e poucos cursos especializados na área. "Cada vez mais, buscamos melhorar e implantar mais cursos para atender esta demanda da região", afirma Pitta. O treinamento contou com 11 participantes que ao fim do curso receberam certificado de Instrutores.

Nos dias 15, 16 e 17, com a parceria da empresa BSCRUZ, a Regional promoveu o curso de Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura - NR35, ministrado pelo especialista Carlos Alberto Franco, coordenador de treinamentos e serviços da BSCRUZ, especialista em formação de equipes de emergência e resgate e instrutor de treinamentos no SINTESP. Participaram 17 profissionais da região que, ao fim, receberam certificado do curso.

A Regional ministrou também o curso de Instrutor de Segurança para Operador de Empilhadeira, de 21 a 24 de maio, com objetivo de capacitar o Técnico de Segurança do Trabalho a treinar profissionais com relação à segurança na utilização de empilhadeiras, dotando-os de conhecimentos teóricos e práticos, para uma operação segura e correta sob o ponto de vista preventivo, de acordo com a NR 11. O curso contou com 12 participantes.

E para finalizar o mês de maio, nos dias 30 e 31, foi ministrado pelo diretor do SINTESP, Wagner De Paula, o curso de Elaboração do AVCB - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, com objetivo de orientar passo a passo, como deve ser elaborado o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, atendendo às determinações do próprio Corpo de Bombeiros - SP. Foram 21 profissionais da área de segurança e saúde que se qualificaram neste evento recebendo certificado.

A participação dos profissionais e das empresas foi satisfatória, de acordo com o vice-presidente da Regional: "as empresas sediadas no Vale do Paraíba, percebendo a necessidade de aprimoramento de seus funcionários, tem participado ativamente na liberação de seus profissionais", conta Pitta.

Já estão sendo programados pela Regional, mais eventos que serão divulgados no site do SINTESP: www.sintesp.org.br/cursoseeventos. Para mais informações entrar em contato direto com a regional: Fone: (12) 3642-2315, Nextel: (12) 7811-4366 – ID 55*82*17996. E-mail: sintespvale@sintesp.org.br.

Especial

SINTESP aproveita os 18 anos de comemoração do Dia 1º de Maio para fortalecer a importância da SST no país

O Brasil está vivendo um intenso processo de mudança no que se concerne as questões trabalhistas. Entre discussões sobre as alterações que as MPs 664 e 665 e a PL 4330, da Terceirização, vão provocar nos ambientes de trabalho, o SINTESP aproveita o momento para ressaltar a importância de não deixar que essas mudanças tragam consequências negativas para a área de Segurança e Saúde do Trabalho. Foi com esse objetivo que mais uma vez o sindicato participou da 18ª edição da Festa do Trabalhador em razão do Dia 1º de Maio, realizada pela Força Sindical, na Praça Campo de Bagatelle, na zona norte de São Paulo. Milhares de trabalhadores e seus familiares compareceram e participaram do evento. O intuito da Força Sindical foi motivar a busca por um Brasil melhor, com distribuição de renda, manutenção e ampliação dos direitos, por um país mais justo.

Miguel Torres, presidente da Força Sindical, frisou que "o Brasil precisa de mudanças, e elas só virão com a mobilização dos trabalhadores e da sociedade brasileira. O 1º de Maio foi uma repercussão da insatisfação da classe trabalhadora pelos desmandos e pelo abandono aos quais nossa sociedade está vivenciando", disse.

O deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade/SP) enfatizou que o governo tem de cumprir suas promessas – principalmente as de campanha –, de preservar os direitos trabalhistas e previdenciários de quem contribuiu sobremaneira com a construção do Brasil que ainda almejamos.

João Carlos Gonçalves, o Juruna, secretário-geral da Força Sindical reafirmou que "a luta pelos direitos conquistados ao longo de muitos anos não pode ser, abruptamente, interrompida". E que o 1º de Maio (Dia do Trabalho) representa os anseios da classe trabalhadora por um Brasil mais igualitário e justo.

Desde quando começaram os anúncios sobre as mudanças que os trabalhadores irão sofrer em seus direitos trabalhistas e sociais, as Centrais Sindicais promoveram diversas manifestações, nas quais, o SINTESP esteve presente e apoiando, especialmente, a garantia da SST nas empresas

O ministro do Trabalho Manoel Dias também marcou presença no evento. "Hoje estou ministro! Este é um dia de entretenimento e reflexão sobre os rumos que o país está tomando. As manifestações dos trabalhadores são pela não subtração dos direitos trabalhistas e sociais", afirmou.

O presidente Marquinhos, junto com Armando Henrique e diretores do SINTESP, como Crispim e Sebastião, participaram da Festa do Trabalhador e manifestaram apoios aos objetivos da Força Sindical por um país mais justo

SINTESP sempre presente

"São 18 anos em defesa do trabalhador e pela ampliação e manutenção dos direitos". Com esse mote a Força Sindical deu o seu recado neste 1º de Maio e o SINTESP, sempre presente em movimentos que valorizem a vida do trabalhador, aproveitou a oportunidade para destacar a importância do Técnico de Segurança do Trabalho dentro desse processo de mudança que afeta diretamente o dia a dia da Segurança e Saúde do Trabalho nas empresas. Participaram do evento Marcos Antonio Ribeiro, o Marquinhos, presidente do SINTESP; Armando Henrique, presidente da Fenatest; Sebastião Ferreira, diretor 1º secretário do SINTESP; entre outros diretores da entidade.

As MPs 664 e 665 que, entre outros assuntos, determinam novas regras para acesso a benefícios previdenciários como, por exemplo, Abono Salarial, Seguro Desemprego e Auxílio Doença, carecem de consenso entre as bases governamental, empresarial e dos trabalhadores para que não haja perda de direitos já conquistados. Já a questão da PL 4330 – da Terceirização – chama a atenção que sob o pretexto de regulamentar a terceirização no país, pode acabar por legalizar a fraude e a precarização do emprego.

Sebastião Ferreira conta que durante a festa do trabalhador a Força Sindical mostrou seu argumento sobre as propostas que fez à PL 4330, por exemplo, como forma de garantir alguns pontos, que se tivessem passado na íntegra, como estavam na medida provisória do deputado Sandro Mabel, a perda seria muito maior para os trabalhadores. "A Força propôs algumas emendas, complementações, que travaram alguns pontos da proposta original com vistas a garantir mais benefícios para os terceirizados", informou.

Sebastião comentou que mesmo com essas propostas que visam dar mais garantias aos terceirizados, o SINTESP, como representante da categoria dos TSTs, mostra uma preocupação veemente porque nestas discussões sobre a terceirização, em geral, os envolvidos falam apenas nos 12 milhões de trabalhadores que precisam de uma segurança. Segundo ele, o SINTESP é contra a terceirização da atividade fim, mas é a favor da regulamentação dos 12 milhões de trabalhadores terceirizados, que têm que ser privilegiados com os mesmos direitos. "Estamos vendo tantas explicações sobre a terceirização, mas os próprios economistas, por exemplo, que estão falando sobre isso no mercado, mostram que cada um tem uma visão diferente. Um leva para o lado do trabalhador; o outro leva para o lado patronal, cada um se justifica como pode. Temos que ficar atentos para o seguinte: não teria nenhuma entidade patronal que apoiasse a terceirização se não houvesse alguma vantagem na relação capital x trabalho, isso é óbvio e é o que exige que o TST, especialmente, preste mais atenção nesse assunto", alerta.

Para o diretor, a questão é delicada, pois o SINTESP vê a possibilidade de que exista alguma dificuldade com relação ao exercício da função do Técnico de Segurança do Trabalho a partir dessas mudanças. "Se uma empresa tem necessidade de ter seu o seu SESMT constituído acima de 101 funcionários, que é o risco 3, e ela tem 120 empregados, mas com essa mudança ela pode terceirizar 30 funcionários, significa que ela não precisará mais ter o SESMT, pois passará somente a responder solidariamente com as empresas que estão lá dentro. A nossa dúvida é: como é que vai ser feito esse pacote em relação à SST? Nós, da SST, estamos tentando entender onde está o quadro geral, mas não podemos ficar esperando o resultado dessas mudanças para ver como vai ficar. Para a área de SST e para o TST eu, particularmente, vejo que temos que procurar avaliar o desenvolvimento dessas mudanças e seus reflexos para a nossa categoria, por isso tenho o pé atrás, mesmo já tendo ouvido dos próprios dirigentes sindicais que a área de SST vai ser valorizada porque dentro desse pacote de mudanças tem um item que diz que a segurança e saúde do trabalho da preponderante tem que ser extensivo às terceirizadas ou ela tem que cobrar as mesmas qualidades", explica.

As alterações que as MPs 664 e 665 e o Projeto de Lei 4330 vão provocar nos ambientes de trabalho e o risco de precarização dos direitos sociais e trabalhistas foram os principais focos dos discursos durante esta edição do Dia 1º de Maio, em São Paulo

Portanto, Sebastião afirma que na área de SST estão todos na expectativa de que várias coisas que precisam ser melhoradas terão a devida atenção a partir de agora. "Nesse contexto, enxergo que o eSocial, por exemplo, será um grande apoio para o TST, porque vai exigir da empresa uma prontidão para fazer as coisas bem feitas em termos de segurança e saúde do trabalho para a receita federal e para os órgãos do Ministério do Trabalho. Entendo que o eSocial vai ajudar em muita coisa, pois a área patronal vai se autofiscalizar. Se ela deixar de cumprir determinada norma estará assinando um atestado de incoerência e pode até levar multas. Por esse lado, vejo uma série de ações que vem para valorizar o papel do TST, mas, por outro lado, temos um questionamento que é como ficará a questão do dimensionamento de SESMT já que ainda não temos muita clareza para essas questão, além de todas essas mudanças que estão vindo", sinaliza.

O SINTESP aproveita todas as oportunidades para valorizar a vida do trabalhador e do papel do técnico, pois acredita que o TST precisa, cada vez mais, se capacitar e se empenhar para entender essas mudanças porque só sabendo como funcionará essa engrenagem é que ele vai conseguir argumentar e convencer o empresário a agir da melhor forma para o ambiente de trabalho. "Se o TST ficar simplesmente cumprindo norma, ele não consegue encontrar a solução de um problema, por exemplo", salienta Sebastião. Por isso, ele repete que o TST tem que estar preparado para as mudanças e, principalmente, para o eSocial, porque sua atividade vai sofrer uma influência direta e ele tem que ter subsídios para ajudar na condução das mudanças. "É importante que ele entenda as próprias MPs e a PL da terceirização, pois isso tudo tem um peso muito grande na sua vida profissional e ele precisa se inserir no contexto da gestão da empresa. Com conhecimento ele pode argumentar, mostrar que as coisas estão mudando e propor melhorias que ajudem na gestão da empresa para um ambiente de trabalho melhor. O TST é um profissional que tem acesso a todas as áreas dentro da empresa e se ele sabe argumentar, avaliar, identificar os pontos críticos na empresa, fazer um relatório mostrando quais são as consequências disso ou daquilo,

Estamos presenciando ações intensivas contra as propostas do Governo para que não haja retrocesso nos direitos adquiridos pelos trabalhadores

O presidente Marquinhos, em nome do SINTESP, tem atuado ativamente para que a Segurança e Saúde do Trabalho prevaleça e seja ainda mais fortalecida com essas mudanças

etc, ele mostra um diferencial importante e pode ser um agente de mudanças positivas. Com o eSocial sabemos que vai ter que existir uma estreita relação entre o RH e o SESMT, eles vão ter que trabalhar juntos em prol de um objetivo comum e o TST tem que ter a sabedoria para lidar com esses tipos de assuntos, porque o patrão, por mais que ele seja difícil de se relacionar, ele não quer 'rasgar dinheiro', então, se o TST prova que a melhoria na gestão da SST vai dar retorno, o empregador vai aceitar a orientação deste profissional. É para isso que o SINTESP atua e esperamos que os resultados sejam os melhores possíveis para a nossa categoria", salientou Sebastião.

Socializar as demandas da SST

Para Armando Henrique, em 2015 não temos o que comemorar no Dia do Trabalhador, já que nos últimos 18 anos temos mais perdido do que conquistado benefícios, mas mesmo sob esse aspecto ele considera que as festividades do Dia 1º de maio têm sido muito boas para socializar as demandas e mazelas do mundo do trabalho e colocar o movimento sindical na rua para se manifestar e levar aos trabalhadores as informações e as exigências que envolvem o meio sindical.

Como presidente da Federação Nacional dos TST´s, o posicionamento de Armando em relação as MPs 664 e 665 é de que elas são medidas provisórias com o objetivo exclusivo de economizar caixa do governo, portanto, elas vieram para tirar direitos dos trabalhadores. "Ainda bem que a nossa representação, através da Força Sindical, contribuiu para que as propostas sejam menos traumáticas porque poderiam ser bem piores pelo que o governo estava propondo", comentou. Segundo Armando, as mudanças eram bem mais agressivas ao trabalhador do que as que foram aprovadas na Câmara. "Mesmo assim acredito que essas mudanças não tenham de tudo negativo, mas a maioria do que foi deliberado pelas MP´s 664 e 665 foi, sem dúvida, um retrocesso para o trabalhador", destacou.

E em relação a PL 4330, Armando informa que o único ponto positivo que tem, não só para os técnicos, mas para todos os trabalhadores, é que não adianta querer enganar, pois existe no Brasil mais de 12 milhões de trabalhadores terceirizados e, neste montante, muitos dos nossos colegas técnicos também são terceirizados. Com base nisso, ele acha que foi um avanço regulamentar a terceirização para essa parcela de profissionais que prestam serviços. "A falta da regulamentação faz a nossa categoria sofrer na pele. Quantas vezes chegou um técnico no SINTESP, que prestava serviços, mas a empresa não assumiu os deveres que tinha para com ele e esse profissional não teve onde recorrer? Então, certamente, a regulamentação hoje já dá mais garantias para o trabalhador terceirizado", explica.

Porém, ele alerta que a federação e o sindicato, à exemplo da Força Sindical, sempre foram contra a terceirização da atividade fim. "Só que, nas discussões no congresso, ou a Força, através do Paulinho, entraria com medidas de emendas para que as mudanças fossem menos traumáticas ou, então, teríamos que passar um 'rolo compressor' em cima de tudo aquilo que a bancada patronal queria para prejudicar a terceirização. Sendo assim, com as emendas apresentadas pela Força, a terceirização ficou menos 'ruim'. Agora, nas próximas etapas, que serão no Senado, vamos fazer com que ele rejeite a terceirização da atividade fim e se não rejeitarem vamos fazer uma campanha para que a presidente da República vete esse dispositivo que permite que sejam terceirizadas as atividades fim", observa.

Armando diz que a Fenatest e o SINTESP são contra porque sabem que se ficar do jeito que está na proposta original vamos ter uma grande fragmentação das empresas no Brasil, ou seja, empresas que tinham 120 profissionais e que baixar para 50 ao terceirizar o restante da sua mão de obra vai implicar em alguns aspectos negativos. "Se isso acontecer fica muito claro que a organização da segurança e saúde no local do trabalho vai ter um grande prejuízo se o projeto passar do jeito que está, o que nos dá uma perspectiva totalmente negativa para a SST futuramente", atenta.

Armando diz que o único ponto positivo é que na formalização do trabalho terceirizado, a terceirização de um TST tem que ser de uma empresa da área de Segurança e Saúde do Trabalho. "Não é qualquer empresa que poderá fornecer a mão de obra do TST, então, nesse sentido, nós garantimos um pouco mais de qualidade na prestação de serviços que temos hoje no mercado. De certo, a fragmentação, que temos certeza que vamos sofrer, vai fazer

com que tenhamos uma drástica redução de empregos formais para técnicos de segurança, pois empresas que comportavam SESMT deixam de comportar e, acima de tudo, tem também a questão da Cipa, que vai passar pelo pior retrocesso da história, porque com a terceirização a empresa pode baixar o número de trabalhadores e passar a não precisar mais da supervisão da Cipa. Isso nos dá a ideia de que a organização da segurança e da saúde no local de trabalho, que envolve, especialmente, o TST e a Cipa, vai sofrer um grande retrocesso", avalia.

Para evitar que isso aconteça Armando diz que os próprios TSTs devem agir para fortalecer o seu papel neste cenário prevencionista no momento, saindo da zona de conforto. "Se cada um fizer o seu papel como cidadão e não esperar que só o sindicato resolva os problemas iremos alcançar resultados melhores. Eu penso que cada Técnico, que tenha o mínimo de condição cidadã, deve lembrar quem são os deputados e vereadores que eles votaram e cobrarem desses políticos e das centrais sindicais que pertencem, pois as decisões são políticas e, com base nisso, saliento que até cabe muito bem à nossa categoria refletir um pouco mais sobre a importância de também ter uma boa representação política. É importante que a nossa categoria entenda que se não temos pessoas lá que sejam afinadas com a SST ficaremos sempre a reboque do que os outros vão fazer", justifica.

Para Armando, os colegas de profissão da área de SST como um todo, não são só os técnicos, mas os médicos, os engenheiros, também deveriam ter essa consciência e responsabilidade. "Se não tivermos essa unidade de ação entre nós, profissionais da SST, não vamos conseguir fazer com que a nossa área receba a atenção e tenha o respeito da sociedade e, especialmente, da área política. A consequência já está aparecendo, num momento como esse com as MPs 664 e 665 e a PL 4330 e o que ainda vem pela frente, com as reformas sindical e política, se não fizermos a nossa lição de casa, vamos chorar o leite derramado no futuro", argumentou.

Marquinhos, em sintonia com Armando, também salientou que neste 1º de Maio, que deveria ser uma festividade para o trabalhador brasileiro, nós não temos nada que comemorar devido ao advento dessas novas

Com a participação de mais de 1 milhão de pessoas no evento, o SINTESP ressaltou a importância das ações em prol da conscientização prevencionista e que cada TST deve fazer a sua parte como cidadão para garantir a segurança e saúde nos ambientes de trabalho

medidas que estão sendo colocadas e que estão trazendo prejuízos para o trabalhador. "Como sindicalistas, somos totalmente contrários a essas mudanças do jeito que estão sendo propostas e encaminhadas para o congresso. Nós gostaríamos que isso fosse debatido com os trabalhadores e com a população para que se tirasse um meio termo e prevalecesse o bem para o trabalhador, e não desta forma tão prejudicial como está sendo, vindo de cima pra baixo", menciona. Marquinhos diz que desta forma estão tirando todo o direito do trabalhador de se manifestar. "Sabemos que tem que ter uma revisão, mas é importante que seja feita com o parecer da classe trabalhadora e, não, simplesmente, colocada por economistas visando uma redução de gastos ou até mesmo uma receita para o governo ou para a previdência. Sabemos que existe, sim, a necessidade de se fazer até uma revisão, mas desde que seja consensuada entre os trabalhadores e o governo", aponta o presidente.

Marquinhos falou também sobre a PL 4330, a qual o SINTESP se manifesta contra. Ele afirma que do jeito que ela está no congresso é totalmente prejudicial ao trabalhador. "O SINTESP é a favor que seja feita a regulamentação dos terceirizados, que existem no país e são em torno de quase 13 milhões de trabalhadores, porque o caso deles já virou precarização, uma vez que quase nenhuma empresa que contrata terceiros dá as mesmas condições que dá para o trabalhador fixo. Além disso, nós não concordamos com a terceirização da atividade fim. Nós somos favoráveis que seja feita uma reforma mais para a atividade meio, que já estava terceirizada. Agora, terceirizar a atividade fim, nós somos contra, principalmente na questão de segurança e saúde do trabalhador porque isso vai ficar banalizado, uma vez que reduz as Cipas, reduz os profissionais de SST, pois com o tempo entendemos que as empresas vão ser fragmentadas, vão ser divididas e, com isso, a empresa que vai fazer a atividade fim, vai se dividir em mais empresas e, consequentemente, dividir o número de profissionais para fugir das responsabilidades trabalhistas", aponta.

Ele destaca que o foco dos últimos eventos que o SINTESP participou tem sido nessas questões, tanto no 1º de Maio, mas, principalmente, no Dia 28 de Abril. "Todas as falas foram no mesmo sentido de não aprovação dessas medidas provisórias e esse projeto de lei do Sandro Mabel, porque são leis que vem contra os ganhos dos trabalhadores. Elas estão vindo para prejudicar as conquistas já alcançadas favorecendo mais o empregador e, claro, o governo, que está economizando com isso".

Com este cenário, Marquinhos enfatiza que o papel dos profissionais que o SINTESP representa é de ler, entender, se não entender, procurar o seu sindicato, fazer os contatos necessários na área, conhecer, compreender o que são essas MPs e o PL 4330 e quais serão suas consequências para a categoria, além de fazer o contato com os deputados e senadores que votam para pedir que não aprovem essas leis da maneira que estão. "É o momento de sermos mais participativos e fazer valer a nossa importância dentro do contexto da Segurança e Saúde do Trabalho. Quem ganha são todos os trabalhadores", concluiu.

Técnica / Informativa

Abendi lança o sistema de certificação de competências pessoais em atmosferas explosivas

Temos a grata satisfação de comunicar que a Abendi - Associação Brasileira de Ensaios Não Destrutivos e Inspeção, lançou, em 2014, o esquema de Certificação de Competências Pessoais em Atmosferas Explosivas. Originalmente, a ABPEx identificou no exterior a existência deste processo, bem como a necessidade de trazer ao Brasil a certificação de profissionais "Ex".

Existem exigências da ISO para garantir a independência entre as atividades de treinamento e as de certificação. Por isto, foi firmada, em 2009, uma parceria entre a ABPEx e a Abendi, para a capacitação, e para a formatação do processo de certificação.

Este sistema de Certificação de Competências Pessoais "Ex" é composto por 11 Unidades de Competências, que representam as diversas atividades que são relacionadas com áreas classificadas:

Ex 000: Conhecimentos mínimos para adentrar em instalações com áreas classificadas

Ex 001: Aplicação dos princípios básicos de segurança em atmosferas explosivas

Ex 002: Execução de classificação de áreas

Ex 003: Instalação de equipamentos com tipos de proteção "Ex" e respectivos sistemas de fiação

Ex 004: Manutenção de equipamentos em atmosferas explosivas

Ex 005: Reparo e revisão de equipamentos com tipos de proteção "Ex"

Ex 006: Ensaios de equipamentos e instalações elétricas em, ou associadas a atmosferas explosivas

Ex 007: Execução de inspeções visuais e apuradas de equipamentos e instalações em, ou associadas a atmosferas explosivas

Ex 008: Execução de inspeções detalhadas de equipamentos ou instalações elétricas em, ou associadas a atmosferas explosivas

Ex 009: Projeto de instalações elétricas em, ou associadas a atmosferas explosivas

Ex 010: Execução de inspeções de auditoria ou de avaliação das instalações elétricas em, ou associadas a atmosferas explosivas

Foi lançada inicialmente a certificação para a Unidade Ex 001 acima, e as demais estão sendo gradativamente implementadas. Recomendamos aos interessados acessarem o site www.abendici.org.br/atmosferaexplosiva/, onde estão as instruções passo a passo para a solicitação:

O IECEx se caracteriza pela definição de sistemas de certificação na área "Ex" integralmente baseados nas normas internacionais da série ISO/IEC 60079 (Equipment and Installations for Explosive Atmospheres), também publicadas pela ABNT como resultado dos trabalhos da comissão técnica CT-31 do CB-3/Cobei.

Sérgio Rausch
Consultor Técnico ABEPEx - Associação Brasileira para Prevenção de Explosões

Estes sistemas abrangem não somente a certificação de produtos "Ex", mas todo o ciclo de vida das plantas industriais que possuem áreas classificadas, incluindo a certificação das competências das pessoas que nelas trabalham, bem como das empresas prestadoras de serviços para estas instalações, como por exemplo, projetistas, instaladoras, inspetoras, oficinas de reparos de equipamentos "Ex", etc.

Dentre os pré-requisitos de conhecimento, experiência e habilidades, definidos no documento IECEx OD 504 (com versão nacional também publicada), evidências são exigidas para o solicitante, conforme relacionado no site acima.

Desta forma, independentemente onde o treinamento tenha sido realizado, estes pré-requisitos do solicitante são avaliados no processo, resultando a preocupação com o nível e a qualidade das instituições que ministram treinamentos "Ex", em diversos países, mesmo naqueles mais desenvolvidos em metodologias de ensino, tais como Noruega, Austrália, Inglaterra, etc.

Neste sentido, como parceiros da Abendi neste processo, a ABPEx disponibiliza Programas de Treinamento, seja na forma de cursos abertos em nossa sede, ou in company nas instalações das empresas sujeitas a estes riscos, conforme requisitos de segurança exigidos pelas Normas Regulamentadoras, e simultaneamente visando o processo de Certificação (vide site da nossa associada Project-Explo: www.project-explo.com.br).

30 ANOS INSTRUTHERM

TOP OF MIND PROTEÇÃO 2015

NEI TopFive 2014/2015

TGD-400

MEDIDOR DE STRESS TÉRMICO DIGITAL

Datalogger com capacidade de armazenamento de 128 Kb de dados;
Atende os requisitos mínimos de acordo com as normas NR.15 e NHO-06;
Conexão via RS-232.

CPT-100

CONTADOR DE PARTÍCULAS DIGITAL

Imagens em formato (JPEG) e grava vídeo formato (3GP);
Cartão de memória Micro SD (até 8 Gb)
Mede e exibe 6 canais de tamanhos de partículas;
Armazena até 5.000 registros de amostras;
Temperatura e umidade do ar.

DG-500

DETECTOR DE 4 GASES

Display de Cristal líquido (LCD);
Detecta: Ch4, H2S, CO, 02;
Indicação de alarme sonoro, vibração e luz;
Conexão via USB.

MV-100

MEDIDOR DIGITAL VIBRAÇÃO

Imagens em formato (JPEG) e grava vídeo formato (3GP);
Cartão de memória Micro SD (até 8 Gb)
Mede e exibe 6 canais de tamanhos de partículas;
Armazena até 5.000 registros de amostras;
Temperatura e umidade do ar.

DOS-600

DOSÍMETRO DE RUÍDOS

Armazena dados em 50 eventos;
Atende as normas: - ANSI S1.25 / IEC 651;
Memória interna de 120.000 dados;
Conexão via USB.

Acompanhe a Instrutherm no facebook.com/instrutherm
Entre em contato instrutherm@instrutherm.com.br
Acesse o nosso site www.instrutherm.com.br
Faça-nos uma visita Rua Jorge de Freitas, 264 - SP
Fale conosco (11) 2144-2800 | FAX: (11) 2144-2801

Geral

SINTESP promoveu debate sobre "A Saúde da Mulher e o Mercado do Trabalho"

Para lembrar e valorizar o Dia 28 de Maio quando é comemorado o Dia Internacional da Saúde da Mulher, a Diretoria da Diversidade do SINTESP promoveu um debate técnico sobre "A Saúde da Mulher e o Mercado de Trabalho", no dia 21 de maio, na sede do sindicato. Para compor a mesa de debates foram convidados os especialistas: Rogério de Jesus dos Santos, diretor do SINTESP e coordenador da Secretaria Nacional da Saúde e Segurança do Trabalho da Força Sindical; e a deputada estadual pelo PCdoB/SP, Leci Brandão.

Registro ao final do debate sobre a "A Saúde da Mulher e o Mercado do Trabalho". Os participantes parabenizaram o SINTESP por mais esta iniciativa bem-sucedida

Mirdes de Oliveira, diretora da entidade e responsável pela pasta da Diversidade, iniciou o evento ressaltando o quanto é difícil tratar dos temas que compõem esse universo justamente porque englobam muitas coisas e o Técnico de Segurança do Trabalho nem sempre enxerga essas peculiaridades na proporção e atenção que deveria.

"Dia 28 de Maio é o Dia Internacional de luta pela Saúde da Mulher, mas quase ninguém sabe da existência dessa data. Por isso, trouxemos este debate para trazer à luz fatores que fazem com que a mulher seja discriminada diariamente e, de alguma forma contribuirmos, através da conscientização, para que esse tipo de situação pare de acontecer nos ambientes de trabalho", contou Mirdes.

A deputada Leci Brandão reconheceu a importância dos TST´s e propôs a criação de uma pauta conjunta para ajudar a categoria

Em sua explanação a diretora lembrou que a mulher sofre de diversas maneiras: tem TPM; fica grávida; tira seis meses de licença; volta a trabalhar muitas vezes angustiada; se o filho fica doente e ela tem que faltar ou sair mais cedo é um tormento; e qualquer problema que acontece sempre ligam primeiro para a mãe. "O dia a dia da mulher é repleto de sobressaltos e ninguém lembra que existe o pai e que ele também tem que arcar e ajudar com os problemas da vida doméstica, mas não é isso que acontece, além de inúmeras outras situações que a mulher tem que conviver e administrar. Como o TST, seja homem ou mulher, vai lidar com tudo isso? Ele tem que abrir o seu olhar e buscar formas mais condizentes com a realidade da vida feminina para trabalhar sem prejuízos para ambas as partes", pontuou a diretora.

Rogério de Jesus, por sua vez, destacou a importância de que um sindicato, como o SINTESP, dialogue com a sociedade porque é uma categoria técnica e que está inserida em todas as bases preponderantes do mais diversos ambientes de trabalho. "A área de Segurança e Saúde do Trabalho sofre constantemente muitos ataques, pois as violências no mundo do trabalho ainda são muito presentes e refletem na saúde do trabalhador. Por isso, é de suma importância participarmos de um debate como este, com dirigentes sindicais que militam há muito tempo na SST, para que possamos evitar a violência cruel nos ambientes de trabalho e também para que a nossa categoria, que sofre muito por conta da forma em que ela está inserida e é qualificada no mundo do trabalho, esse conflito ainda é presente e é massacrante para os TST´s", ressaltou.

Rogério explicou que trabalhar com essa temática já é um processo histórico que os profissionais de SST têm buscado não só para os Sesmts, mas para os dirigentes sindicais porque esse não é um problema só dos TSTs, mas é do Estado, e, acima de tudo, é um problema de política pública. "No último dia 28 de abril, lembramos o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, uma campanha que hoje, no Brasil, é fortalecida através do Abril Verde, e que ganhou muita repercussão. O objetivo é que a sociedade passe a discutir o que o mundo do trabalho nos oferece e que mundo do trabalho é esse em que estamos sendo inseridos, em especial, às mulheres. Que mundo do trabalho acolhe as mulheres no dia de hoje e em que condições ela exerce suas atividades?", questionou Rogério.

Rogério demonstrou resultados de estudos sobre o ambiente de trabalho e comentou a importância de considerar as especificidades da mão de obra feminina. Num estudo de 1992, ele mostrou que já era citado que persistia a ignorância sobre o impacto do trabalho na saúde da mulher. "Hoje, 23 anos depois, a transformação do mundo do trabalho e dos postos de trabalho foram gigantescas e ainda só se considera como produzir mais para ganhar mais e que mão de obra usar para essa produtividade ser maior. Diante disso, vem a especificidade da mão de obra feminina que tem que ser considerada por fatores da qualidade e detalhes que ela desenvolve em determinado posto de trabalho ou determinada tarefa. O mundo do trabalho não faz esse debate, mas, nós, TST´s, temos que fazer porque temos que legislar sobre esses debates. Vamos ter que nos capacitar para enxergar essas peculiaridades senão o conceito de que o lucro vem na frente do homem vai prevalecer sempre. Por isso, este debate é primordial para começarmos a fazer esse enfrentamento até porque temos ferramentas novas, como o FAP, que consideram diversos fatores, mas ignoram questões como as especificidades que envolvem a saúde da mulher no ambiente do trabalho", explicou.

Para Rogério, os números apresentados este ano deixam clara a dificuldade que a mulher tem para comprovar algumas doenças como sendo do trabalho. "Os nossos peritos, as nossas políticas públicas ainda não subsidiam melhorias e avanços nessa caminhada. Muitas das nossas companheiras ouvem os mais diversos tipos de desagravos, os quais consideram que seu estado de saúde seja afetado apenas por problemas conjugais, com os filhos pequenos, que sejam fatores psicológicos, entre outros, e sempre ignoram e deixam de lado a influência negativa que ela sofre no mundo do trabalho. Nós, profissionais da SST, estamos formados e mais capacitados para olhar o ambiente sob o posto de trabalho e não pela organização em que se dá o trabalho e, por fim, referendamos essa condição de exclusão. E, assim, aumenta a nossa ineficiência para dar conta de uma necessidade impar de que a maior mão de obra no mundo do trabalho hoje é feminina. Então, nesses casos vejo que a nossa praticidade técnica está indo por água abaixo por elementos que não consideramos, ou seja, estamos fazendo um trabalho 'meia boca'", observa.

Rogério deixou bem claro que muitas dessas questões se resolveriam facilmente com a adoção de políticas públicas voltadas para atender o universo em prol da saúde da mulher. Baseado em diversas pesquisas sobre SST e a Previdência Social ele apontou contextos técnicos e que interferem no desenvolvimento sócio, econômico e profissional das mulheres. "Esses números são a prova de que precisamos de mais enfrentamentos político, sindical e de toda a sociedade. Precisamos também de mais diálogo para entender e promover ações que ajudem a reverter esse processo e tratar essa questão como uma pauta prioritária", disse.

O diretor Rogério fez uma excelente palestra, na qual apontou resultados de pesquisas que demonstram as dificuldades que as mulheres ainda encontram nos ambientes de trabalho

Falando também como TST, Rogério informou que os técnicos são de uma categoria que tem uma lei que rege o que fazer, tem uma portaria que os orienta, mas eles são formados tecnicamente contra e totalmente distorcido do que diz essa lei, uma vez que eles não discutem o processo de trabalho, ignoram o processo produtivo e a organização do trabalho, pois o que interessa é entregar EPI, como se isso bastasse para resolver tudo. Portanto, os resultados desses estudos mostram que a promoção da saúde não está sendo feita. "Por isso que a nossa categoria tem diversas deficiências e que precisam ser sanadas, tanto por nós, do sindicato dos técnicos, como pelos sindicados preponderantes. Essa provocação estatística é para que o movimento sindical, os trabalhadores e trabalhadoras técnicas repensem o que fazer, porque do jeito que está esses números vão se repetir. Fingimos que estamos promovendo a saúde do trabalhador e os trabalhadores fingem que estão tendo uma política de saúde do trabalhador e, consequentemente, o custo social só aumenta", provocou o diretor.

Ele informou ainda que o Plansat - Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, garante uma revisão do currículo de formação do médico, do engenheiro e do técnico de segurança do trabalho. "Merecidamente eu aplaudi essa ação, comemoro todos os dias e

Com este evento, a Diretoria da Diversidade leva à frente os objetivos do SINTESP de ampliar os debates em torno das questões que envolvem o TST no seu dia a dia de trabalho nas empresas

vou comemorar mais ainda quando essa revisão acontecer e que nela, nós, representantes de categoria preponderante, possamos ter a oportunidade para que considerem o nosso saber, destacando fatores importantes como raça, gênero, etnia, questões culturais, ou seja, se não tratar o homem como um todo, o resultado será negativo e vamos continuar vendo os mesmos números de sempre, porque estamos vivendo no mundo da demagogia, uma vez que a relação de trabalho que temos atualmente nos permite faltar com a ética, bem como o mundo do trabalho, que paga o nosso salário, determina a nossa ação e dificulta, inclusive, as ações dos sindicatos porque entre a luta do capital x trabalho a corda arrebenta para o lado do trabalhador", explicou Rogério.

Ele finalizou sua palestra com uma frase de Nelson Mandela: "Sempre parece impossível até que seja feito" e contou que acredita que os técnicos de segurança do trabalho vão conseguir passar por essa transformação fundamental e necessária. "Vamos superar os problemas que temos de formação e qualificação e vamos dar o devido respeito à nossa categoria e alcançar bons resultados perante a nossa sociedade", finalizou.

Rogério: "Nós, TST's, temos que nos capacitar para atuar com propriedade nas questões que envolvem a diversidade"

Em seguida, a deputada estadual Leci Brandão, considerada uma das grandes damas do nosso samba, fez uma explanação na qual mostrou toda a sua sabedoria de vida e, principalmente, que entende muito bem de gente, um valor fundamental para a vida de um parlamentar, que atua pelo povo e para o povo. Ela contou um pouco da sua história de vida e trajetória profissional de mais de 40 anos. Dona Leci agradeceu ao convite feito pelo SINTESP, enquanto a diretora Mirdes, que comentou o processo difícil para trazê-la neste debate, expressou o quanto estava se sentindo gratificada por ter conseguido, pois a deputada sempre demonstrou ser uma pessoa simples e batalhadora, e por estes e tantos outros valores, tem muita experiência de vida para compartilhar com os TST's.

Para Leci, o tema escolhido pela Diretoria da Diversidade para este debate foi muito bem-vindo e observou que todos nós somos iguais, mas nem todo mundo entende isso. "Têm pessoas que não sabe o que é diversidade e, além de tudo, o nosso país não entende as diferenças. O Brasil é o país do preconceito e no dia que isso acabar seremos felizes", declarou. Ela, que sempre falou das diferenças sociais em seus trabalhos artístico e político, afirmou que todo mundo tem que ter dignidade de vida e o que dá dignidade é o trabalho. "O TST é um profissional especial, pois lida com as pessoas e com a vida dessas pessoas. Todas as classes têm dificuldades e, tenho certeza que fica difícil para um TST poder atuar dependendo da empresa onde trabalha, pois muitas vezes ele apresenta ideias para melhorar o ambiente de trabalho, mas a empresa de repente não quer aceitar. Imagino que é uma luta constante para esses profissionais", mencionou.

Após uma ampla exposição sobre como é o dia a dia na política, os desafios que ela enfrenta, aprendizados e algumas conquistas até o momento, Leci fez uma sugestão ao SINTESP, de apresentar uma moção no gabinete da deputada, na Assembleia Legislativa, com propostas em prol da segurança e saúde do trabalho. "Afirmo que isso vai ser o resultado positivo da minha vinda aqui hoje. Eu assumo esse compromisso, façam uma reunião entre vocês, pois eu gostaria de saber de vocês, deste sindicato, quais são as dificuldades, o que ainda não foi feito dentro do processo legislativo para ajudar vocês nesta categoria. Porque se eu vim aqui hoje conversar com vocês sobre o meu ponto de vista em relação à humanização na sociedade e nos ambientes de trabalho e não sair daqui com uma pauta, afirmo que não valeu a pena ter vindo. Temos que criar alguma coisa valiosa desse encontro", pontuou sob uma ampla salva de palmas.

A diretora Mirdes e o presidente da Fenatest, Armando Henrique, juntamente com a equipe do SINTESP, deram as boas-vindas à deputada Leci Brandão

O SINTESP e demais entidades participantes agradeceram a disposição da deputada e se prontificaram a elaborar uma pauta de reivindicações e sugestões em prol da categoria e dos trabalhadores em geral para entregarem à ela na Assembleia Legislativa.

O evento contou com cerca de 40 pessoas. Entre elas, a diretora Mirdes agradeceu as presenças de Adir de Souza, presidente do Sintespar – Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Paraná; Armando Henrique, presidente da Fenatest; Sr. Valter e sra. Fátima, da ONG Sol do Vale. E fez um agradecimento especial à todos os funcionários do SINTESP que ajudaram na organização e se empenharam para que tudo desse certo durante o evento.

Ao final foi oferecido um coquetel comemorativo e realizada a entrega de brindes com produtos da L´Oreal.

Parceria entre Brasil e México é destaque no XLV Congresso Internacional de Segurança

Considerado o primeiro congresso binacional Brasil-México, entre os dias 3 a 7 de Novembro de 2015, a AISOHMEX – Associação Interdisciplinar de Saúde Ocupacional e Higiene do México, irá realizar o XLV Congresso Internacional de Segurança, na cidade de Querétaro, no México.

Segundo Leonídio Francisco Ribeiro Filho, presidente da AISOHMEX – BRASIL, o grande desafio é a sustentabilidade dos negócios , com respaldo no capitalismo consciente, do qual resulta a qualidade no produto e na prestação de serviço a preços competitivos em um mercado globalizado ,o que fundamenta a necessidade urgente de sistemas de gestão de Segurança e Saúde que visem a participação, com adequado comprometimento, dos trabalhadores, resultando programas de melhoria contínua dos ambientes e condições de trabalho, em prol da qualidade de vida, consequência de um trabalho seguro e saudável.

O congresso é composto também pela EXPO Segurança 2015 e 8º Simpósio Normalização EPI. Assim, Leonídio informa que o tema âncora será desta edição dos eventos será: "Gestão em Segurança Integral, Fator de Produtividade e Sustentabilidade". Para ele, trabalhadores mobilizados e satisfeitos fazem a diferença. "Somente sobreviverão as empresas que integrarem a Segurança, Saúde no Trabalho e Meio Ambiente nos seus negócios, pois só se pode falar em Qualidade de Produtos e Serviços, se aqueles que irão produzi-los tenham condições de trabalho adequadas", observa.

Os objetivos do congresso englobam questões como servir de referência no desenvolvimento de Programas de Gestão da Segurança, Saúde e Meio Ambiente com Responsabilidade Social, por meio do intercâmbio de conhecimentos; experiências de especialistas das Américas e da Espanha, pela divulgação de seus trabalhos inovadores, confiáveis e aplicáveis em prol da qualidade de vida e de um trabalho seguro saudável, decente e produtivo; ampliar a visão dos profissionais por meio do intercâmbio de ideias, conhecimentos e experiências adquiridas, estimulando a cooperação e o trabalho de equipe integrada.

A missão é manter um canal de divulgação de ideias e tendências de modo a proporcionar o aperfeiçoamento técnico-científico do profissional de Segurança, Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, por meio da difusão das atividades e dos conceitos no campo prevencionista em níveis nacional e internacional.

Para fazer a inscrição e obter informação em nível internacional acessar: info@aisohmex.net / www.aisohmex.net. No Brasil, essas informações podem ser obtidas através do e-mail: aisohmexbr@yahoo.com.

G.infor
Clínica Médica Fácil
eSocial

Software de Gerenciamento para Clínicas de Medicina do Trabalho

Cadastros:
-Clínicas
-Consultoria
-Empresas (Cliente)
-Médicos
-Exames
-Funcionários
-Riscos Ocupacionais
-Operadora de Convênio
-Planos e Valores
-Pacientes

Controles Operacionais:
-Agendamento e Controle dos Exames
-Controle de Horário dos Médicos
-Visualização aos Médicos dos Funcionários que Aguardam na Recepção para o Atendimento
-Consulta de Funcionários
-Controle de Exames Realizados
-Controle de Atendimentos Médicos
-Agendamento de Visitas Externas
-Controle de Retorno de Consulta
-Emissão de Declaração de Deficiência
-Emissão de Etiquetas para Exames
-Emissão de Atestados de Saúde para Prática de Esportes
-Emissão de Avaliação Audiológica
-Emissão de Guia de Encaminhamento
I-ntegração com Folha de Pagamento

Relatórios:
-ASO
-Guia Exame Acuidade Visual
-Guia Exame Audiométrico
-Relatórios de Exames a Vencer / Vencidos
-Ficha Clínica
-Mapa de Atendimento
-Mapa de Agendamento de Consultas
-Relação de Funcionários
-Relação de Vencimento de Laudos
-Relação de Rotatividade de Funcionários
-Relatório PCMSO
-Relatório PPRA com Todas as Normas
-Relatório PPP
-Relação de Pacientes
-Relação de Atendimento Médico
-Prontuário Paciente
-Relatórios com opção PDF / Word / Excel

Controle Financeiro:
-Nota Fiscal Eletrônica
-Relatório de Faturamento em Excel
-Resumo de Faturamento em Excel
-Resumo de Atendimento Particular / Convênio em Excel
-Relação de Faturamentos Pendentes por Período
-Controle de Duplicatas Vencidas e a Vencer
-Boleto com Código de Barras
-Remessa Cobrança Bancária
-Relatório de Faturamento por Convênio

Use o software de gerenciamento da G.infor e tenha mais eficiência nas atividades clínicas, administrativas e financeiras.

Com a G.infor tudo se encaixa

Geral

VI CIPASSAT
Ciclo de Palestras sobre Saúde, Segurança e Acidentes do Trabalho
ENCONTROS E PALESTRAS SINTESP

Na Expo Proteção – 6ª Feira Internacional de Saúde e Segurança no Trabalho, que ocorrerá de 5, 6 e 7 de agosto, o SINTESP como co-realizador desta feira, buscará capacitar ainda mais os Técnicos de Segurança do Trabalho, disponibilizando gratuitamente no auditório de seu stand, no período da tarde, 3 palestras técnicas por dia, com 1 hora de duração cada. No auditório, para um grande público, ocorrerão eventos de maiores dimensões, no período da manhã. VEJA PROGRAMAÇÃO:

Local	Dias / Horas	Dia 5 – Quarta-feira	Dia 6 – Quinta-feira	Dia 7 – Sexta-feira
Auditório B (dentro da feira)	9 às 12:30 horas	VI ENEC - Encontro Estadual dos Cipeiros da Construção Civil	Encontro dos Cipeiros Metalúrgicos	ENETEST Encontro Estadual dos TSTs 9:00 – Abertura 9:30 – O impactos da terceirização / O TST e a terceirização / A terceirização e suas consequências em SST / A terceirização e a NR-4 11:00 – e-Social 12:30 – Encerramento
Sala do Stand do SINTESP	14 às 15 horas	A Importância dos 1º Socorros para o TST Luiz de Brito *Porfírio*	Como renovar o AVCB *Wagner De Paula*	A necessidade do TST Empreender
	16 às 17 horas	Formação Profissional e Mercado de Trabalho Valdizar *Albuquerque*	Importância da Psicologia em SST *Rene Cavalcanti*	Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, conforme OHSAS 18.001 *Júlio Jordão*
	18 às 19 horas	Oratória a arte de falar em público para TST e estudantes de curso TST Augusto Miguel *Jordani*	Gestão da CIPA e Relações Sindicais na SST *Selma Rossana*	As atualizações da NR 35 e os impactos no dia-dia das empresas *Júlio Jordão.*

Expo Proteção 2015
6ª Feira Internacional de Saúde e Segurança no Trabalho

Público-alvo: Técnico de Segurança do Trabalho.
Vagas limitadas
Inscrições prévias no email:
eventos@sintesp.org.br ou www.sintesp.org.br sujeitas a confirmação
Informações no fone: 3362.1104

EVENTOS PARALELOS PAGOS

Pagamento antecipado garante Desconto Especial

WORKSHOPS PARA ATUALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS

WORKSHOP DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

WORKSHOP NR12

WORKSHOP NR20 LÍQUIDOS COMBUSTÍVEIS E INFLAMÁVEIS

ESPAÇOS CONFINADOS NR33

WORKSHOP TRABALHO EM ALTURA NR35

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EMERGÊNCIAS AQUÁTICAS

JORNADA INTERNACIONAL ABERGO 2015

SEMINÁRIO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

ANÁLISE DE RISCOS

11º SEMINÁRIO PROTEÇÃO BRASIL

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO

EVENTOS PARALELOS GRATUITOS

PALESTRAS TÉCNICAS GRATUITAS

e-encontro

gso

CIPASSAT

Realização

Proteção PUBLICAÇÕES E EVENTOS

Promoção

Revista PROTEÇÃO

Revista Emergência

Patrocínio

Ansell

HERCULES

Santista work | solution

Copromoção

SINTESP Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo

Informações

11 4062-5454 | 51 2131-0400 | treinamento@protecaoeventos.com.br

www.expoprotecao.com.br | www.expoemergencia.com.br

Geral

ABPA ministrou palestra no CPR, em São Paulo

À convite do coordenador do CPR-SP (Comitê Permanente Regional de São Paulo), Engº Antonio Pereira, a ABPA – Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes, apresentou na reunião de 19 de maio de 2015,

no auditório do Sinduscon-SP, a palestra "Uso Racional da Água na Construção Civil", ministrada pelo analista ambiental, Flávio Morato Galvão, diretor da ECP – sua parceira na área de Meio Ambiente. Presenciaram a exposição, além da mesa coordenadora, representantes de várias empresas ligadas à construção civil e de diversas entidades prevencionistas.

Clínica Dr. Flávio de Oliveira Campos

Especializada em Medicina do Trabalho

- Exame Clínico
- Admissional
- Periódico
- Demissional
- Emissão do ASO
- Elaboração de PCMSO
- Exames Laboratoriais
- Parceria com Técnicos de Segurança do Trabalho

Atendimento de 2ª a 6ª
das 8h às 16H45 sem intervalo

Rua Vergueiro, 1883 - Cj. 71 - V. Mariana

(Entre as estações do metrô Paraíso e Ana Rosa)

Tels.: 11 5575-1969 / 5572-0781 / 5083-0797

www.drflaviocampos.com.br
flavio.de.campos@terra.com.br

Secretaria Estadual de Educação recebe diretores do SINTESP

A pedido da Diretoria do SINTESP, em 22 de abril de 2015, foi realizada reunião com o presidente do Conselho Estadual de Educação, Francisco José Carbonari. Estiveram presentes a diretora Tânia Angelina dos Santos (Diretoria de Formação); acompanhada de Marcos A.Ribeiro (diretor presidente SINTESP); Sebastião Ferreira (1º secretário geral); e Armando Henrique (diretor presidente da Fenatest), cujo motivo da solicitação da reunião deu-se devido aos cursos de formação para Técnico de Segurança do Trabalho.

Carbonari (primeiro à direita), expressou apoio às pautas que Tania, Armando Henrique, Marquinhos e Sebastião Ferreira, apresentaram sobre os cursos de formação de TST no Estado

Durante a reunião, Carbonari foi muito receptivo às colocações do SINTESP, cujas pautas da reunião foram pertinentes a má qualidade dos cursos de formação, considerando os seguintes itens: Padronização das grades por conteúdo programático e módulo; Fiscalização das autorizações de cursos em andamento; Suspensão das autorizações por período mínimo de cinco anos; - Informe de todas as escolas com autorização para curso TST; e Curso na modalidade EAD.

Os representantes do SINTESP explicam que as pautas podem ser levadas em conta no que diz respeito as escolas públicas, porém a maioria dos cursos técnicos é particular, dessa forma, um produto que é comercializado. Assim sendo, não há critérios para oferta desses cursos quanto a demanda de mercado ou real necessidade de formação de novos profissionais para suprir deficiência ou não. "Devido a este cenário, nossas ações, de agora em diante, deverão ser focadas na Secretaria de Educação quanto à fiscalização e suspensão das autorizações dos cursos de má qualidade", assegurou Tania Angelina.

Para dar andamento nisso, ela informa que o SINTESP vai buscar levantar junto aos TSTs pareceres sobre os cursos que frequentaram, para que assim possam mapear as escolas de boa e má qualidade. Com esta ação, o objetivo do SINTESP é que sejam suspensos os cursos de má qualidade na formação; que deixem de ser ofertados os cursos de TST por período de cinco anos, para que as centenas de profissionais formados e sem colocação tenham oportunidade de emprego; além disso, o SINTESP espera que os critérios para contratação de docentes, responsáveis pela formação de profissionais, inclua experiência profissional, ou seja, que tenham, minimamente, dois anos de atuação para que seja possível multiplicar conhecimentos reais e não somente ensinar legislação.

Segundo Tânia Angelina, a expectativa é que a Secretaria da Educação tenha mais critérios para liberação de novas autorizações e que pratique o que lhe compete, "que é fiscalizar os cursos em andamento, pois o que percebemos é que uma grande porcentagem dos alunos tem formação deficiente por não se acharem aptos a atuar com os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação", salienta.

E, se tratando de segurança e saúde do trabalho, Tania afirma que o foco das ações do SINTESP são as pessoas. "Nossa visão é a vida, a saúde e a integridade física do trabalhador, portanto, o conhecimento do profissional tem que ter embasamento em uma excelente formação, a qual inclua muitas técnicas práticas, laboratório para avaliações ambientais, treinamentos de campo e, principalmente, estágio obrigatório", aponta.

SINTESP fecha Convenção Coletiva 2015

A partir deste 1º de maio, o SINTESP e a Fiesp - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, e mais 35 sindicatos patronais fecharam acordo que contempla questões sociais e econômicas para os Técnicos de Segurança do Trabalho que atuam nas empresas signatárias da Convenção Coletiva de Trabalho 2015, assinada este ano.

Em seguida a Convenção Coletiva de Trabalho foi fechada também com a Fecomercio – Federação dos Comerciários do Estado de São Paulo e mais 37 Sindicatos Patronais.

Assim, a partir desta data, os profissionais Técnicos de Segurança do Trabalho, abrangidos por esta Convenção Coletiva de Trabalho, receberão aumento salarial de 8,34% sobre os salários vigentes em 30 de abril de 2014.

O novo piso salarial será de R$ 2.958,37 (dois mil, novecentos e cinquenta e oito reais e trinta e sete centavos), mensais, o que corresponde a R$ 13, 44 (treze reais e quarenta e quatro centavos) por hora, vigorando a partir deste 1º de maio.

Marquinhos no momento de assinatura do acordo, que contempla as questões sociais e econômicas para os Técnicos de Segurança do Trabalho, junto à FIESP e seus sindicatos patronais

Lembramos que o profissional TST não pode receber o salário abaixo do piso da categoria. Neste acordo mantivemos a garantida a participação dos TSTs em cursos, seminários, congressos técnicos de interesse da categoria ou eventos devidamente comprovados, limitados a 10 (dez) dias por ano, mais 2 (dois) sábados, nas empresas que possuam expediente aos sábados, sem prejuízo salarial, inclusive das férias, 13º salário e descanso remunerado, desde que pré-avisada a empresa por escrito com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, bem como, ficando estendidas ainda as demais cláusulas e os respectivos benefícios constantes das negociações coletivas aplicáveis para a categoria profissional preponderante nas empresas, nas quais prestem seus serviços profissionais, obedecendo a data de início de vigência da presente convenção.

Mais informações sobre a Convenção Coletiva de Trabalho 2015, entrar em contato com o SINTESP pelo telefone (11) 3362-1104, ou pelo site www.sintesp.org.br.

Meio Ambiente

Mercado ambiental ganha força com a fusão das feiras FIMAI, do Brasil, e ECOMONDO, da Itália

Como foi oficialmente anunciada em entrevista coletiva, realizada dia 18 de maio de 2015, no auditório da FIESP, em São Paulo (SP), os grupos realizadores da brasileira FIMAI – Feira Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade e da italiana ECOMONDO - Feira Internacional de Recuperação de Matéria e Energia e de Desenvolvimento Sustentável, firmaram a fusão das estruturas e suas experiências. A FIMAI com 17 anos bem-sucedidos como referência na América do Sul e a ECOMONDO, uma das mais importantes da Europa, ampliando a sua atuação no quarto continente, unem-se numa nova feira que acontece nos dias 11, 12 e 13 de novembro, em São Paulo, ocupando o Pavilhão Branco do Expo Center Norte.

Durante a coletiva de imprensa Leonardo Cesare, Francesca, Castelli, Tocalino Neto, Pollastri e Flávia (da esquerda para a direita) ressaltam a importância da fusão entre as feiras e o quanto o mercado ambiental vai ganhar com esta iniciativa em prol da sustentabilidade global

Resultado de negociações durante o ano de 2014, as diretorias encontraram vários fatores convenientes para ambos os grupos em prol da fusão das duas feiras, inclusive pela atuação tanto como organizadores de feira de negócios e convenções, quanto na área de publicações. Julio Tocalino Neto, presidente da FIMAI ECOMONDO Brasil, recebeu aos jornalistas, colegas do Conselho de Meio Ambiente – Cosema, da Fiesp, antigos expositores e anunciantes da Revista Meio Ambiente Industrial, parceiros e amigos e apresentou os executivos parceiros. O lançamento da FIMAI ECOMONDO Brasil foi prestigiado por Flávia Bresciane, representando a Italian Trade Agency – ITA/ICE São Paulo; por Edoardo Pollastri, presidente da Câmara de Comércio Italiana – Italcam, grandes incentivadores no processo de integração das feiras. Estavam presentes também dois membros do Comitê Científico da FIMAI/RMAI: professores Gil Anderi, da Poli-USP; e Marcio Nahuz, do IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

A operação faz parte das iniciativas da Fiera Rimini, por meio da Expo Estratégia Brasil, realizadora da Feira ECOMONDO, a 2ª mais importante na Europa, cujo diretor Simone Castelli esteve no lançamento para apresentar a corporação: "A ECOMONDO é formada por 16 pavilhões, que comportam cinco divisões temáticas, sendo qualidade da água, tratamento de esgotos, energias alternativas, Cidade Sustentável, além da H2R, uma divisão dedicada aos veículos do futuro. Dessa forma, a estrutura vai complementar a FIMAI e oferecer os sistemas e processos já disponíveis na Europa e que não vieram ainda para o Brasil por questões como logística e outras barreiras continentais".

Idealizador da FIMAI e um dos executivos brasileiros mais atuantes no setor de sustentabilidade industrial, Julio Tocalino Neto, falou sobre as novas características da feira: "Sempre houve interesse de empresas europeias no mercado brasileiro e agora, com as articulações para viabilizar outros aspectos legais e práticos, a FIMAI ECOMONDO Brasil chega com a proposta de ser mais completa, no sentido de atender a todas as áreas da produção ambientalmente responsável. Além disso, será uma significativa cooperação, ainda mais intensa, nos seminários e congressos, com especialistas altamente qualificados compartilhando conhecimentos e orientando os profissionais brasileiros", declarou.

Em paralelo, a FIMAI ECOMONDO Brasil irá realizar os eventos: XVII SIMAI – Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade, a 2ª Oil Spill Brazil; o 2º Seminário Brasil e Termelétricas – "Essa Energia é Nossa!"; e a primeira edição do Seminário Construção Sustentável.

Campanha Associativa 2015

INDIQUE CINCO TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ASSOCIADOS E GANHE UM CURSO NO SINTESP DE 15 HORAS À SUA ESCOLHA!

Para que o profissional tenha direito ao curso, os cinco indicados, além de serem Técnicos de Segurança do Trabalho formados, deverão, em até três meses da indicação, ter sua condição de associados efetivada através de cadastro, envio de toda documentação solicitada e efetuar o pagamento da anuidade.

Participe!!!

Mais informações:
11 3362-1104
www.sintesp.org.br
sintesp@sintesp.org.br

O mundo da **Segurança e Saúde do Trabalho** na **TV**

TV SEG
Prevenção e Segurança

A TVSEG é uma criação da empresa "Paulista Virtual" que visa oferecer conhecimentos da área de segurança e saúde no trabalho para um público que extrapole a comunidade prevencionista.

O setor de segurança e saúde no trabalho possui boas revistas e informativos que atingem de forma muito abrangente os profissionais especialistas da área, entretanto, a prevenção não se restringe a estes profissionais ou às empresas em que estes trabalham ou prestam serviços, mas deve atingir a todos os brasileiros, em especial a todos os trabalhadores.

Desta forma, decidimos criar uma mídia com o potencial de atingir a todos que necessitam conhecer como se prevenir dos riscos, de forma simples e lúdica.

Explore nosso site, assista a nossos vídeos, tenha contato com os maiores especialistas em cada área, acesse, através de nosso Diretório, todas as informações e direções dentro do setor.

Mais informações: www.tvseg.com.br

Agenda de cursos

Cursos do SINTESP 2015

ERRATA

O SINTESP informa que a tabela abaixo corrige os valores da tabela dos cursos publicados na página 22, do Jornal 1º Passo, edição 271, ano 2015.

	CURSOS SINTESP	Carga horária	Valor Não Associado / Associado
1	Formação de Instrutores de Brigada de Incêndio	21	800/400
2	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
3	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
4	PPRA como gestão em SST	15	420/210
5	Programa de Proteção Respiratória (PPR)	15	420/210
6	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
7	Instrutor de Segurança em Espaços Confinados	40	1050/550
8	Gestão em Ergonomia com Enfoque na Nova NR 12	15	420/210
9	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
10	NR 32 - PPRA para área da saúde	15	420/210
11	Instrutor de Segurança em NR10	40	1050/550
12	SASSMAQ	15	420/210
13	Como Elaborar o AVCB	15	500/250
14	Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura	21	800/400
15	Gestão de Segurança no Trabalho em Altura	21	800/400
16	Gestão de CIPA	15	420/210
17	Gestão Básica em Ergonomia	15	420/210
18	Instrutor de Segurança na Operação de Ponte Rolante	16	700/350
19	PCMAT	15	420/210
20	Primeiros Socorros na Empresa	8	400/200
22	Instrutor de NR-20 Líquidos Combustíveis e Inflamáveis	24	800/400
23	Investigação de Acidentes Modelo Causal	15	420/210
24	Capacitação Didático Pedagógica para Instrutores	32	800/400

As **inscrições** são feitas somente via site www.sintesp.org.br/cursoseeventos, de acordo com o cronograma disponibilizado.

Para mais informações
entrar em contato pelo e-mail:
treinamento@sintesp.org.br
ou telefone: 3362-1104 – ramal 207.

A Promat amplia a linha de EPI´s para proteger você da cabeça aos pés!

Agora na Promat você encontra produtos Luvex e Marluvas.

MARLUVAS
CALÇADOS PROFISSIONAIS

Um dos maiores fabricantes de calçados de segurança há 43 anos no mercado.

Cremes de Proteção
LUVEX

Empresa pioneira e líder na fabricação de cremes de proteção para as mãos.

ENTRE EM CONTATO E CONFIRA:

• Produtos a pronta-entrega • Melhores condições de preço e prazo
• Redução de custos com transporte

DUPONT · MSA The Safety Company · ORION · Honeywell · Cremes de Proteção LUVEX · MARLUVAS CALÇADOS PROFISSIONAIS

Promat LUVAS PROFISSIONAIS

vendas@promat.com.br / TEL./FAX: (11) 2065-0500 • (11) 2065-0555

ATLAS

75ª EDIÇÃO

FONTE CONFIÁVEL HÁ MAIS DE 3 DÉCADAS

CONTEÚDO ÁGIL E DE FÁCIL MANUSEIO, COM ÍNDICE REMISSIVO.

CARACTERES E ESPAÇAMENTO MAIORES QUE FACILITAM A LEITURA.

A íntegra das normas regulamentares números 1 a 36 e principais legislações complementares organizadas e atualizadas por uma equipe especializada da Atlas. Com as alterações das NRs 6, 9, 15, 16, 20 e 29.

***preços sujeitos a alteração sem prévio aviso.*

30% DE DESCONTO PARA ASSOCIADOS DO SINTESP

**um exemplar por associado*

Edição (2015) | 1072 Páginas	*de* R$ ~~72,00~~ *por* **R$ 50,40**

Compre pelo (11) 3362-1104 ou na sede do SINTESP: Rua 24 de Maio, 104 – 5º andar – República

www.sintesp.org.br

SINTESP
Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho

atlas 70 ANOS
CONHECIMENTO QUE SE RENOVA A CADA DIA